

PELO A INVISIBILIDADE COTIDIANA DA LUTA DAS MULHERES NA BUSCA ACESSO A ÁGUA NO AÇUDE VÁRZEA DA VOLTA, MORAÚJO CE.

Francisca Araújo Machado¹
Antonia Vanessa Silva Freire Moraes Ximenes²

RESUMO

O presente resumo tem por objetivo apresentar uma síntese da luta das mulheres camponesas na captação de água para consumo familiar no entorno do Açude Várzea da Volta, no município de Moraújo/CE. É importante entender que a falta d' água afeta todo a família, mas as mulheres camponesas sofrem mais, por serem responsáveis pelas tarefas domésticas e raramente são reconhecidas pelos homens e até mesmo pelas próprias mulheres, por não terem emprego fora de casa, dizem “nada” fazer, reproduzindo o discurso machista a elas atribuído ao longo do tempo. Algo que fica evidente com nossa pesquisa é que, mesmo se deslocando por quilômetros em busca de água, suas lutas diárias permanecem no anonimato, por serem donas de casa e trabalharem na vida cotidianamente sem salário. Muitas consideram natural a falta de visibilidade do seu trabalho como dona de casa e mãe de família.

Palavras-chave: Mulheres camponesas; acesso à água; invisibilidade feminina; relações de poder no campo; Açude Várzea da Volta Moraújo/CE.

Agradecimento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pelo fomento disponibilizado ao nosso programa de pós Graduação.

INTRODUÇÃO

Mesmo na terceira década do século XXI, a cidadania feminina conserva marcas do passado, definida pelos padrões machista considerando a naturalização da submissão e dependentes feminina, com campo isso fica ainda mais evidente. Essa relação histórica desfavorece a mulher da conquista e concorrência nos espaços públicos em pé de igualdade com os homens.

¹ Mestranda em Geografia-MAG/UVA. Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

E-mail: franciscaaraujomachado06@gmail.com

² Professora colaboradora no Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Professora efetiva na Educação Básica, vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC/CE, atuando no Ensino Médio. E-mail: vanessafxgeo@gmail.com

Segundo as autoras Rosa, Guarda, Alves (2020) a gestão dos recursos hídricos, estabelece diferentes papéis na gestão das águas. Nesta relação de poder, e gestão ainda, se estabelecem relações de desigualdades, assim, os espaços que as mulheres deveriam participar, reproduzem decisões masculinas na gestão e acesso às políticas públicas.

O mesmo ocorre com a questão do acesso aos direitos das mulheres que se arrasta por muitos anos, de tal forma que às vezes parece que se convencionou um comodismo por parte das algumas mulheres. segundo Fischer:

O acesso das mulheres aos direitos se arrasta ao longo dos anos, permeado por lutas, conflitos, discriminações, opressões, desigualdade, subordinação e muitos outros desígnios presentes na sociedade e que se manifestam principalmente nas políticas do trabalho, da educação, da saúde e demais políticas públicas que atendem a reivindicação de direitos. (FISCHER, 2021, p. 32).

Isso reforça que formas de dominação no Brasil que já são historicamente estabelecidas por relações de poder, com diferentes mecanismos de impor superioridade, entre elas podemos apontar: posse da terra, relações de gênero, poder econômico e a influência política e social.

Em muitas comunidades camponesas sofreram e continuam sofrendo com as relações de poder às quais afetam principalmente a dignidade das pessoas. Quando há comparação ou julgamento de capacidade propositiva ou operacional tendo em vista que muitas mulheres trabalham em cargos iguais aos homens e recebem menos por seu trabalho que homens, essa correlação de forças sempre parte de um ponto de vista ideológico. Ou seja, o sentimento de inferioridade das mulheres em relação aos homens. Caracteriza a relação de poder sobre as mulheres como com raízes no patriarcado, gerando contradições acirrando as relações de gênero, classe social, raça e etnia.

As consequências dessas contradições são imensuráveis, inclusive, a invisibilidade das lutas das mulheres para conquistar direitos fundamentais, a exemplo, do acesso à água. No recorte espacial desta pesquisa, identificamos que as dificuldades de acesso a esta água existem desde a formação das comunidades do entorno do açude público Várzea da Volta, município de Moraújo CE.

Mesmo antes da Lei 9.433/1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos (BRASIL,1997), as mulheres eram e ainda são responsáveis pelo abastecimento de água nas residências, além de cuidarem das crianças, limpeza da casa, preparação dos alimentos e lavagem de roupas dos membros da família, sendo da responsabilidade feminina, a busca pela água, não importando a distância entre o

reservatório e as residências. A forma de acesso ao açude pelas as mulheres dessa pesquisa se dá através de becos, pois, às áreas úmidas do entorno do referido açude são privadas, cercadas para produção de forragem para criação extensiva de gado.

Segundo Silva (2017), “como a função de administração da água é delegada às mulheres, também recai sobre elas a logística para o transporte dessa água dos açudes, rios ou cacimbas até as residências (SILVA, 2017, p. 8)”.

Assim como no passado aquelas famílias que podiam pagar usufruíram do serviço prestado por pessoas que trabalhavam carregando água para abastecer as casas dos grandes e médios latifundiários. A entrevistada nº I diz o seguinte:

[...]. Como eu disse, quem tinha dinheiro pagava alguém para pegar água, ou se tivesse um jumentinho carregado na carga. Nós aqui sempre pegamos água em latas, cabaças e baldes na cabeça, mulheres e homens ia buscar porque nós trabalhava na roça, então tinha que abastecer a casa e depois trabalhar no roçado (ENTREVISTADA I, 2021).³

A captação de água ocorre em latas, potes, baldes na cabeça para mulheres que não possuem jumento (*Equus asinus*). Após a institucionalidade da política nacional de água, as mulheres das comunidades do entorno do açude Várzea da Volta continuam sem acesso à água. No diálogo com a agente de saúde local, sendo indagada sobre o maior sonho das mulheres que ela acompanha, respondeu rápido:

Nasci e me criei aqui em Timbaúba. Sempre tivemos problemas para conseguir água. Nosso maior sonho é ter água tratada em casa, de preferência encantada. Para não precisar andar tanto carregando peso na cabeça, atualmente tem uma canalização de água, mas fica mais tempo sem do que com água. E ainda não é tratada (ENTREVISTADA VII, 2022).⁴

Quando o reservatório público foi construído várias decisões foram justificadas em nome da servidão pública. Por “interesse público” é possível desapropriar áreas ocupadas por famílias que devem se aglomerar ou buscar reterritorialização noutro espaço. Segundo Haesbaert:

Um processo de desterritorialização, como já ressaltamos, pode ser tanto simbólico, como a destruição de símbolos, marcos históricos, identidades, quanto conceito, material – político e/econômico, pela destruição de artigos, laços / fronteiro econômico – políticos de integração (HAESBAERT, 1995, p. 181).

No entanto as mulheres além de perderem sua identidade ou até mesmo referências, a ancestralidade continua lutando para garantir água. Considerando que o

³ Entrevistada nº I, tem 75 anos e mora na comunidade Canafístula, entrevista realizada em 18 de dezembro de 2021.

⁴ Entrevistada nº VII, tem 47 anos e mora na vila da Timbaúba de Baixo, entrevista realizada em 09 de agosto de 2022.

trabalho das mulheres historicamente foi ocultado, pois, são elas trabalhadoras na agricultura, e ao chegarem em casa continuam sua jornada, adentram no segundo ou terceiro turnos.

OBJETIVO GERAL:

- apresentar uma síntese da luta das mulheres camponesas na captação de água para consumo familiar;
- Dar visibilidade a Luta das Mulheres pelo Acesso à Água no Açude Várzea da Volta em Moraújo/CE.

METODOLOGIA

Para realização desse objetivo realizou-se revisão de literatura, sobre a abordagem da invisibilidade das mulheres no acesso à água, a relação de interface de água e gênero e algumas entrevistas semiestruturadas.

Resultados / Discussões

- Os resultados aqui apresentados são parciais, visa divulgar e recomendar às mulheres a participação na política de gestão de águas.
- Sensibilização e mobilização para empoderamento das mulheres em defesa de política pública, sobretudo acesso à água.

Considerações

A invisibilidade da mulher camponesa nos se dar de forma indiscriminada, pois, poucas estão em cargos de gestão sem precisar que haja um “apoio masculino” indicando que posição tomar. Na região é comum as mulheres se candidatarem a um cargo de gestão e o slogan ser “Maria do Chico, a Socorro do Paulo”, na gestão dos recursos hídricos. As lutas e reivindicações são motivos de enfrentamento que muitas vezes as mulheres acabam desistindo da própria busca, para não ter que enfrentar situações de posição contrária ao que defendem os homens. A busca pelo conhecimento, caracterização das condições sociais das mulheres na labuta, no cotidiano, pelo acesso à água, se torna um elemento contra essa submissão histórica das mulheres.

Referências

FISCHER, Izaura Rufino (Coord.) **A luta das mulheres pelos direitos e a conquista da cidadania.** In. A relação de gênero na política de recursos hídricos: o contraditório em discussão/Izaura Rufino Fischer, Lígia Albuquerque de Melo e Anita Aline Albuquerque Costa (*in memoriam*). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2021.

HAESBAERT, R. **Desterritorialização: Entre as Redes e os Aglomerados de exclusão.** In. Geografia: conceitos e temas / (org) Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. – 16ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

ROSA, A.M. R.; GUARDA. V. L. M.; ALVES, K. S. Gênero e Água. **Revista ARGUMENTUM**, Marília, SP, 2020.

SILVA, B. B. **As relações de gênero e o saneamento [manuscrito]: um estudo de caso envolvendo três comunidades rurais brasileiras.** Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia. – 2017.

XIMENES, A. V. S. F. M. **Mulheres Colonas do Perímetro Irrigado Ayres de Souza:** Uma trajetória de trabalho, lutas e conquistas. VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária. 2017.